



**24° ENANCIB**  
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação  
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação  
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



**XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB**

**ISSN 2177-3688**

**GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades**

**PROTAGONISMO NEGRO NA ACADEMIA:**

**UM ESTUDO DAS TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS SOBRE A TEMÁTICA ÉTNICO-RACIAL**

***BLACK PROTAGONISM IN ACADEMIA:***

***A STUDY OF BRAZILIAN THESES AND DISSERTATIONS ON THE ETHNIC-RACIAL THEME***

**Girlaine da Silva Santos** – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)  
**Ronaldo Ferreira de Araujo** – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** As políticas de ações afirmativas em forma de cotas proporcionaram mudanças no cenário das Instituições de Ensino Superior, garantindo a oportunidade de acesso dos grupos historicamente discriminados no ambiente acadêmico e abrindo espaços para a produção, divulgação, debates e diálogos sobre a temática. O estudo objetiva investigar a produção acadêmica composta por teses e dissertações sobre as questões étnico-raciais. Para isso, foi realizada uma investigação de caráter exploratória e descritiva que visa mensurar por meio da Bibliometria as pesquisas indexadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações entre 2012 e 2022. Os resultados indicam a temática sendo pesquisada em diversas áreas do conhecimento versando sobre diferentes abordagens como “relações étnico-raciais”, “racismo” e “mulheres negras”. Destaque das Ciências Humanas, com 1.829 pesquisas, com maior concentração de trabalhos na subárea da Educação (827), seguida da História (360), e um preocupante apagamento da temática nas áreas de Ciências Biológicas e Ciências Exatas e da Terra, bem como na subárea da Ciência da Informação. Considera-se que a pesquisa proporcionou conhecer o panorama da produção sobre a temática étnico-racial e poderá contribuir com sua visibilidade no meio acadêmico, e com a evolução do conhecimento científico mais plural.

**Palavras-chave:** produção científica; estudos étnico-raciais; Ciência da Informação; Enancib.

**Abstract:** Affirmative action policies in the form of quotas have provided changes in the scenario of Higher Education Institutions, ensuring the opportunity for access by groups historically discriminated against in the academic environment and opening spaces for production, dissemination, debates and dialogues on the subject. Thus, the present study aims to investigate the academic production composed of theses and dissertations on ethnic-racial issues. For this, an exploratory and descriptive investigation was carried out that aims to measure, through Bibliometrics, the searches indexed in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations between 2012 and 2022. The results indicate the theme being researched in several areas of knowledge dealing with different approaches such as ethnic-racial relations, racism and black women. Highlight of the Human Sciences, with 1,829 researches, with the highest concentration of works in the sub-area of Education (827), followed by

History (360), and a worrying erasure of the theme in the areas of Biological Sciences and Exact and Earth Sciences, as well as in the sub-area of Information Science. It is considered that the research provided knowledge of the panorama of production on the ethnic-racial theme and may contribute to its visibility in the academic environment, and to the evolution of more plural scientific knowledge.

**Keywords:** scientific production; ethnic-racial studies; Information Science; ENANCIB.

## **1 INTRODUÇÃO**

A implementação de diversos Programas de Ações Afirmativas e de Cotas (PAAF) ao longo dos anos tem contribuído significativamente para a democratização do acesso às Instituições de Ensino Superior (IES), que beneficiam pretos, pardos, indígenas (PPI) e pessoas com deficiência (PcD), a fim de combater o racismo e o preconceito em defesa, da redução das desigualdades raciais e igualdade de oportunidades educacionais para todos(as), a partir de indicadores como cor/raça, gênero e classe.

As políticas se iniciam de maneira voluntária, no ano 2002, quando as instituições de ensino começam a adotar em seus vestibulares e concursos o sistema de cotas ou reserva de vagas, em que bastava apenas a autodeclaração, afirmando o quesito raça/cor por parte do(a) candidato(a) oriundo(a) de escola pública, de famílias com renda igual ou inferior a um salário-mínimo e meio. Aos poucos, as medidas das políticas de ação afirmativa foram se concretizando e, em 2012, foi aprovada a Lei nº 12.711/2012, que regulamentava as cotas para ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio (Brasil, 2012).

Essa Lei nº 12.711 não contempla o nível da pós-graduação. Algumas IES de forma voluntária implementaram a Política de Ação Afirmativa (PAA) nos Programas de pós-graduação como é o caso da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), da Universidade Estadual da Bahia (Uneb). O que fundamenta a implementação das cotas nos Programas de Pós-graduação é a Portaria Normativa nº 13/2016, do Ministério da Educação, que dispõe sobre a indução de Ações Afirmativas na Pós-graduação, e dá outras providências. Levando em consideração a autonomia institucional, os programas de pós-graduação são orientados a implementar um percentual de vagas para pessoas pretas, pardas, indígenas e estudantes com deficiência em seus cursos de mestrado e doutorado.

Como consequência, ampliaram-se as discussões sobre as temáticas relacionadas às questões étnico-raciais e a forma de produzir conhecimento no ambiente acadêmico. Para

Silva e Dias (2022, p. 6), “a produção científica pode ser considerada uma ferramenta possível para o enfrentamento e combate à discriminação, preconceito e racismo que têm afetado a população negra no país”, o que torna imprescindível a importância da informação científica no combate às desigualdades na área acadêmica.

Nesse sentido, a informação exerce um papel fundamental no processo de construção do conhecimento na sociedade, pois o seu acesso e uso podem estimular o indivíduo à apropriação e participação na produção do conhecimento como verdadeiros protagonistas da sua história e cultura. O acesso e a recuperação da produção científica gerada pelas pós-graduações *stricto sensu* das instituições acadêmicas estão disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e dissertações (BDTD), que é considerada uma valiosa fonte de informação no processo da comunicação científica e tem contribuído para criar novo ambiente de acesso livre, disseminação e promoção do conhecimento na internet. Oliveira (2003, p. 35), destaca algumas vantagens da BDTD, como

Agilidade na divulgação e obtenção da informação; Uso simultâneo do mesmo documento por vários usuários, no próprio ambiente de trabalho; Acesso ininterrupto; Preservação dos originais, eliminando o empréstimo e reprografia do texto em papel; Facilidade e flexibilidade para atualização e manutenção do banco de dados das bibliotecas digitais e Redução de custo com reprografia e correios.

Passado pouco mais de 10 anos da aprovação da Lei nº 12.711/2012 sobre inclusão de cotas no ensino superior e considerando a BDTD como rica fonte de informação de pesquisas científicas defendidas na pós-graduação em diversas áreas do conhecimento, com acesso de forma gratuita e simultânea de textos completos, sem restrições, o presente estudo trabalha com a seguinte pergunta de pesquisa: como as temáticas relacionadas às questões étnico-raciais estão sendo abordadas nas teses e dissertações brasileiras? e tem como hipótese que as políticas públicas de ingresso nas IES para as pessoas negras (pretas e pardas) podem contribuir para elevar a produção científica sobre a temática, tendo em vista um número maior de estudantes e pesquisadores (as) conquistando esses espaços.

Portanto, este estudo objetiva investigar a produção acadêmica composta por teses e dissertações sobre as questões étnico-raciais indexadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações entre 2012 e 2022, e o tempo cronológico definido como recorte compreende o período de dez anos da regulamentação da Lei de Cotas. As investigações sobre a produção científica são pertinentes e necessárias e podem proporcionar uma maior visibilidade e um incentivo na construção de novos conhecimentos no meio acadêmico.

## 2 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E AS VOZES ÉTNICO-RACIAIS NO ENANCIB

A Ciência da Informação (CI) surge na década de 1960, com o crescimento exponencial da produção científica e o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), e vem se transformando ao longo do tempo. Na visão de Silva, Laurindo e Silva (2022, p. 2), [...] a “CI se constitui em um campo social, no qual a informação é preponderante para que os direitos civis básicos e a transformação social dos sujeitos se concretizem”.

As discussões sobre as questões étnico-raciais têm sido objeto de estudos nas produções científicas das diversas áreas do conhecimento, proporcionando uma maior visibilidade e abertura de debates e diálogos sobre a temática. Os estudos sobre produção científica vêm se constituindo em relevantes indicadores de tendências do desenvolvimento científico. No que diz respeito ao campo da Ciência da Informação, que é:

Tradicionalmente definida, em termos institucionais (de acordo com classificações de agências como Capes e CNPq e divisões internas nas várias universidades), como uma “ciência social aplicada”. Em várias instâncias, existe um espaço específico para a discussão da natureza social dos fenômenos informacionais (por exemplo, nas linhas de pesquisa em “Informação e Sociedade”, “Informação e Cultura” ou “Ação Cultural” dos programas de Pós-graduação em Ciência da Informação e nos grupos de trabalho com esse tema em associações e congressos como o Enancib (Araújo, 2003, p. 21).

As discussões sobre as questões étnico-raciais vêm se fortalecendo nesses espaços, em que pesquisadores(as) podem submeter seus trabalhos seja através de um projeto dentro das linhas de pesquisa na pós-graduação, seja nos eventos científicos, que aos poucos vêm proporcionando uma maior visibilidade da produção acadêmica relacionada à temática étnico-racial, por meio de palestras, mesas-redondas, oficinas, apresentações de trabalhos de pesquisa e relatos de experiências.

O Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib) é um evento de referência na área, promovido anualmente pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (Ancib). Composto por 12 Grupos de Trabalho (GT), destaca-se o GT 12, criado em 2021, que aborda a temática “Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades”. Esse grupo visa abrir espaço para estudos teóricos e aplicados que tratam das relações entre raça, classe e gênero, promovendo a inclusão de abordagens que combatam as desigualdades, o racismo e o preconceito presentes na sociedade e no meio

acadêmico. Conforme Souza e Souza (2022, p. 521-522), “a igualdade de oportunidades e a diversidade são elementos essenciais para promover o avanço científico e garantir que todas as vozes sejam ouvidas e valorizadas no campo da CI e em todas as áreas do conhecimento”. Em 2023, sob o selo da Nyota, foi publicada a coletânea *Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades*, organizada por Izabel França de Lima e Maria Aparecida Moura, que reúne 25 trabalhos apresentados no GT 12 durante o XXII Enancib de 2022, refletindo a rica contribuição dos pesquisadores (as) na área. Segundo Melo Filho e Silva Junior (2019, p. 50), [...] o Enancib é de grande relevância no âmbito da Ciência da Informação, pois, sendo o principal evento científico da área no Brasil, proporciona um espaço essencial para a troca de conhecimentos e experiências.

Alves (2021) ressalta a timidez de publicações sobre questões étnico-raciais na Ciência da Informação (CI) e a necessidade de expandir o debate sobre a população negra na área. É fundamental abrir espaços de investigação que promovam a disseminação de produção científica voltada a diversos grupos sociais que historicamente enfrentam invisibilidade no cenário acadêmico. Nesse contexto, a CI se configura como um campo de produção de conhecimentos, capaz de evidenciar a informação como uma ferramenta de inclusão social e um elemento crucial para a redução das desigualdades sociais. Segundo Santos e Araújo (2021, p. 4), a CI “não aborda apenas a informação, mas os sujeitos que dela necessitam e se apropriam”. Portanto, é necessário valorizar identidade, cultura e memória dos grupos sociais racializados, buscando diminuir as desigualdades e os silenciamentos presentes na academia.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O processo metodológico é uma tarefa essencial para que se possa atingir os objetivos da pesquisa e apresentar, de forma descritiva, os métodos utilizados pelo(a) pesquisador(a) durante o estudo. Realizamos uma investigação de caráter exploratório com características de uma pesquisa descritiva. A pesquisa exploratória busca levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto (Severino, 2013). Na pesquisa descritiva, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o(a) pesquisador(a) interfira

sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo(a) pesquisador(a) (Prodanov; Freitas (2013).

Ressalta-se que é um estudo de abordagem quantitativa, que visa mensurar por meio da Bibliometria, a quantidade de produções acerca da temática relacionadas às questões étnico-raciais. A análise e o mapeamento dos termos representativos da prática de mensuração visam apontar tendências no cenário científico e apoiar pesquisadores(as) no desenvolvimento de novas atividades científicas (Bufrem; Prates, 2005).

A Bibliometria possui um papel relevante no processo de análise e disseminação da produção do conhecimento científico, na medida em que possibilita mensurar diferentes características do que está sendo produzido e o perfil de quem o produz. O universo deste estudo foi composto de pesquisas brasileiras defendidas em programas de pós-graduação nas modalidades de teses e dissertações, que versam sobre as questões étnico-raciais.

Delimitamos como universo 27 instituições de ensino que desenvolveram a temática étnico-racial e que estão acessíveis na BDTD. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 98), nesse tipo de amostra (amostra por acessibilidade ou por conveniência), o(a) pesquisador(a) seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que esses possam, de alguma forma, representar o universo.

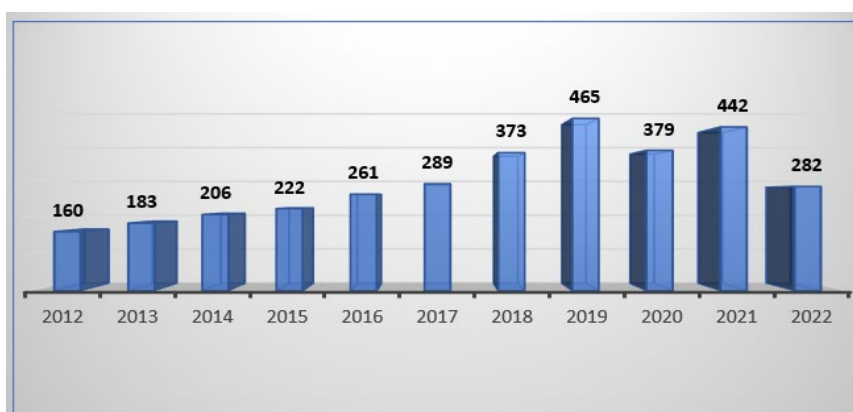
A coleta dos dados foi realizada no período de janeiro a março de 2023 na BDTD, contemplada como escolha da pesquisa por ser uma fonte de informação que agrega e contribui para visibilidade da produção científica das Ifes. Utilizou-se a busca avançada por assunto, através de alguns descritores: “questão étnico-racial”, “relações raciais”, “informação étnico-racial”, “racismo e antirracismo”, “negr\*”. Para o tratamento bibliométrico, os dados foram coletados no formato CSV, transportados para o bloco de notas e enviados para o *Microsoft Excel*, através da ferramenta *Power Query*, que possibilitou o tratamento para, posteriormente, serem tabulados.

Após a organização dos dados, foi possível criar tabelas e gráficos que estão apresentados nos resultados, através das seguintes variáveis: ano de defesa, tipo de pesquisa (teses ou dissertação), orientador(a), área e subárea do conhecimento e palavras-chave.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÕES RESULTADOS

Conforme os dados levantados, foi possível identificar 3.262 pesquisas defendidas na pós-graduação brasileira, entre os anos de 2012 e 2022, sobre a temática étnico-racial, sendo 2.312 dissertações e 950 teses. A análise da distribuição temporal desses trabalhos permite acompanhar sua evolução ao longo do tempo e pode ser visualizada no Gráfico 1.

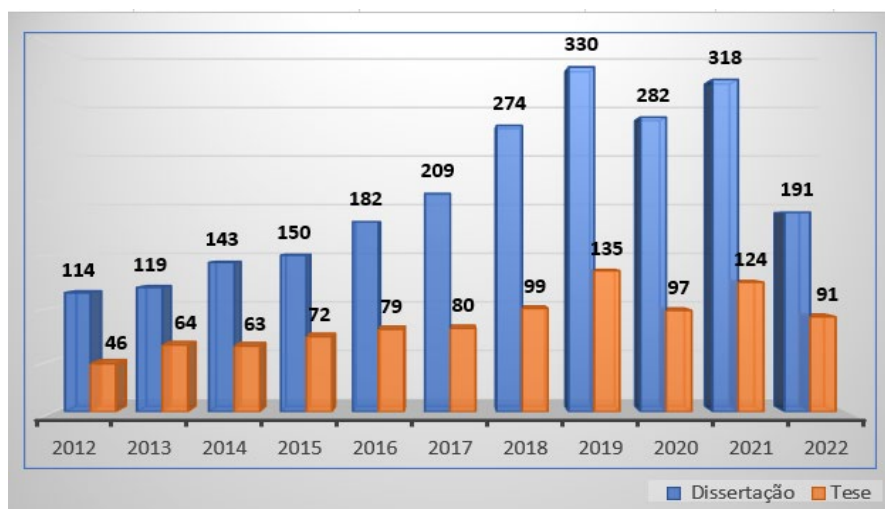
**Gráfico 1** – Evolução temporal das teses e dissertações brasileiras sobre as questões étnico-raciais por ano



Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Observamos, quantitativamente, uma crescente evolução dos trabalhos por ano de defesa, com oscilações de 2020 a 2022. Estudos anteriores revelam aumento de produções sobre a temática étnico-racial em diversas áreas do conhecimento na pós-graduação (Artes; Mena-Chalco, 2017). Para as oscilações ocorridas de 2020 a 2022, é possível ter como influências: a pandemia de Covid-19, na visão de Luiz *et al.* (2021, p. 545), “as dificuldades impostas pelo isolamento social comprometeram o andamento de inúmeras pesquisas, seja pela falta de acesso aos laboratórios ou ao local de coleta de dados”. Esse cenário de pandemia impactou diretamente o meio acadêmico, com novas adaptações, principalmente com a utilização das plataformas digitais, que auxiliaram na comunicação e no processo da produção do conhecimento. O Gráfico 2, a seguir, apresenta a evolução por tipo de documento da produção.

Gráfico 2 – Evolução temporal por tipo de documento

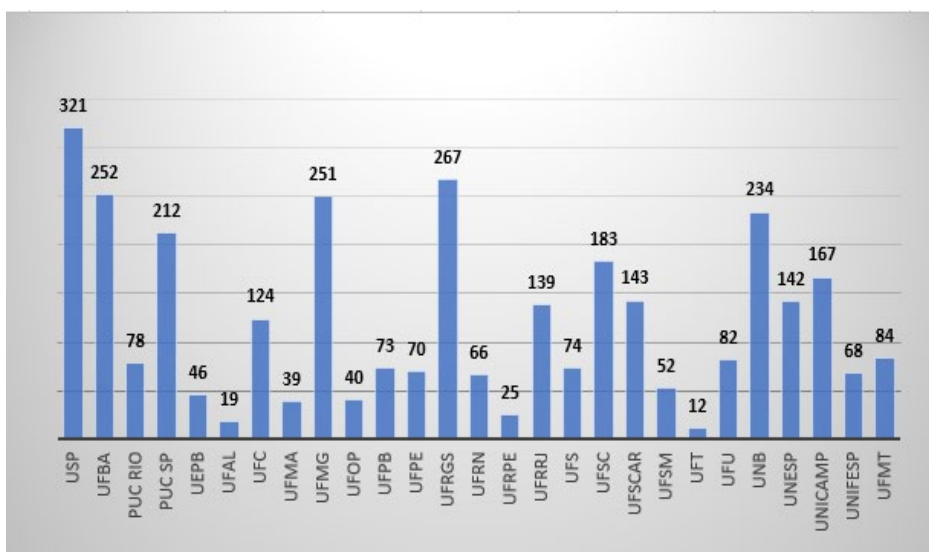


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A produção se apresenta ininterrupta, ou seja, mesmo com as oscilações, a temática vem se destacando no meio acadêmico e podemos considerar que as políticas de ação afirmativa e cotas podem ter contribuído para dar maior visibilidade ao tema, passados os dez anos da Lei nº 12.711/2012 (a Lei de Cotas), que possibilitou a entrada de pretos(as) e pardos(as) nos Institutos Federais e nas Universidades do Brasil, contribuindo para aumentar a quantidade de pesquisadores(as) e expandir o debate sobre as questões da população negra, dentro e fora da academia.

Fica evidente que as teses não acompanham o crescimento ao longo do tempo, assim como as dissertações. O ano com menor diferença entre elas é 2013, que há 55 dissertações a mais que teses. Nos anos seguintes, a diferença só aumenta confirmando a modalidade de pesquisas de mestrado como principal tipo de pesquisa sobre temáticas étnico-raciais na pós-graduação. Pode denotar também que parte das pessoas que desenvolveram pesquisas de mestrado sobre a temática étnico-racial não deu continuidade na formação, ou não levou para o doutorado. No Gráfico 3 a seguir, veremos o indicativo de pesquisas por instituições.

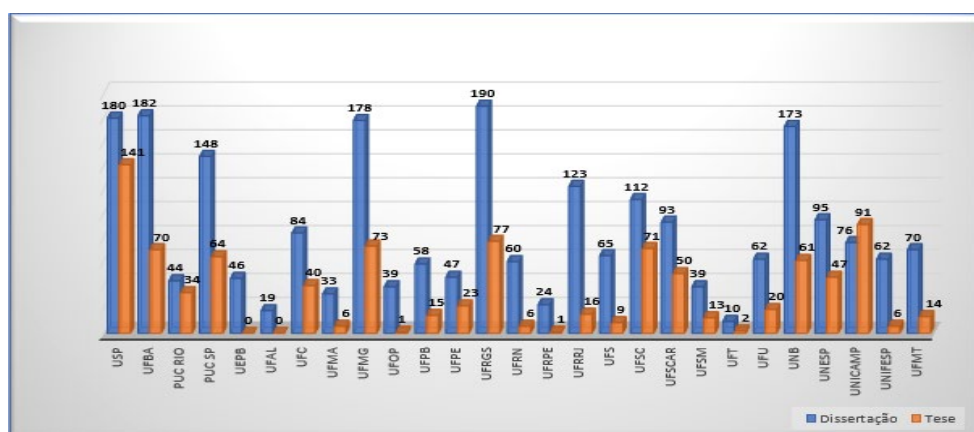
**Gráfico 3** – Distribuição das teses e dissertações por instituições



Fonte: Dados de pesquisa (2023).

Foram identificadas 3.262 pesquisas. O número de instituições encontradas nos oferece um dado interessante que seria considerar a média de 120 trabalhos por instituição. Analisando o Gráfico 3, podemos notar que apenas 12, das 27 instituições, ficam acima dessa média e que a maioria está abaixo. Nota-se que uma maior concentração do número de pesquisas encontra-se na USP, com 321 trabalhos, seguida da UFRGS, com 267, e da UFMG, com 251. Com as menores participações, temos a UFT, com apenas 12 pesquisas; seguida da Ufal, com 19; e da UFRPE, com 25 pesquisas. O Gráfico 4, a seguir, detalha o quantitativo de participação por instituição, mas indicando-a por tipo de documento.

**Gráfico 4** – Distribuição das pesquisas com temática étnico-racial por instituições, segundo o tipo de documento



Fonte: Dados de pesquisa (2023).

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Verificamos no Gráfico 4 que a distribuição das pesquisas por tipo modifica a configuração de algumas instituições. Observa-se que a UFRGS concentra o maior número de dissertações, são 190, seguida da UFBA, que registra 182 pesquisas nessa modalidade. Outra observação importante a ser feita é a baixa ou nenhuma participação de instituições na modalidade tese. Duas Ifes, a Ufop e a UFRPE, apresentam apenas uma tese cada, e a UEPB e Ufal não registraram pesquisas defendidas na modalidade de teses. A formação continuada em determinada temática pode dizer muito a respeito do quanto pesquisadores(as) têm contribuído sobre seus temas de pesquisas ao longo do tempo. Além disso, elas podem servir também de fonte para encontramos especialistas em determinados assuntos. Na tabela 1, a seguir, destacamos as contribuições dos(as) autores(as) ao longo da vida acadêmica.

**Tabela 1 – Período acadêmico**

PERÍODO ACADÊMICO	QUANTIDADE DE AUTOR(A)
Graduação até o Mestrado	214
Graduação até o Doutorado	167
Graduação até o Pós-doutorado	05
Mestrado ao Doutorado	277
Mestrado ao Pós-doutorado	03
Doutorado ao Pós-doutorado	01
Mestrado	519
Doutorado	108
<b>Total</b>	<b>1294</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Analisando a Tabela 1, podemos perceber que, durante a formação acadêmica, o maior número de pesquisas se desenvolveu no mestrado, com 519 autores(as). O primeiro indicativo de continuidade de pesquisas realizadas no mestrado, seguido do doutorado, conta com 277 autores(as). A indicação de início da temática desde a graduação, seguindo até o doutorado, conta com 167; da graduação até o mestrado com 214; da graduação até o pós-doutorado, com 5; do mestrado ao pós-doutorado, com 3. Do doutorado e pós-doutorado, apenas 1, e só no doutorado, 108 autores(as).

Além da formação continuada sobre o tema, o volume de orientações que determinado(a) pesquisador(a) obtém ao longo de sua carreira também é um indicativo do quanto ele(a) se envolve com as pesquisas e, ao mesmo tempo, com a consolidação dessa temática. A Tabela 2 apresenta o número de orientações realizadas, o quantitativo de

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB  
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

orientações e o percentual (%) de orientadores(as) que incide nesse volume de produção.

**Tabela 2** – Quantitativo de orientações por orientador(a)

QUANTIDADE DE ORIENTAÇÃO	ORIENTANDO(A)	% DE ORIENTADORES(AS)
01	1.076	69,5
02	249	16,06
03	102	6,6
04	43	3
05	34	2
06	13	0,83
07	10	0,64
08	07	0,45
09	02	0,12
10	05	0,32
11	01	0,06
12	02	0,12
13	02	0,12
15	01	0,06
19	01	0,06
128	01	0,06
<b>Total</b>	<b>1.549</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados de pesquisa (2023).

Os resultados mostram que a maioria significativa dos(as) orientadores(as) teve apenas um trabalho de orientação sobre a temática étnico-racial, fazendo uma aproximação com o que, nos estudos de comunicação científica e de métricas tradicionais de produção, consideram como atores transientes, que realizaram somente uma publicação em um determinado grupo de artigos; e autores(as) permanentes, como aqueles(as) que realizaram mais de uma publicação no mesmo grupo de artigos (Parreiras *et al.*, 2006). Nesse caso, consideramos haver um alto índice de orientadores(as) transientes: são 69%.

Ainda considerando que 31% sejam permanentes, vale destacar que pesquisadores(as) que orientaram 10 ou mais teses ou dissertações sobre questões étnico-raciais na pós-graduação brasileira não chegam nem a 1%. Na tabela 3, a seguir, temos a distribuição das pesquisas desenvolvidas por áreas do conhecimento e indicação da subárea e do tipo de pesquisa. Resaltando que, no gráfico 4, foram apresentados um total de 3.262 trabalhos identificados. No entanto, na Tabela 3, conseguimos classificar apenas 2.675 desses trabalhos por áreas e subáreas. Essa discrepância se deve à falta de padronização na BDTD em relação aos dados inseridos pelas instituições, o que dificultou as análises. Como resultado, algumas

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

instituições ficaram sem informações essenciais, incluindo as áreas e subáreas do conhecimento de determinadas pesquisas.

**Tabela 3 – Teses e dissertações por área e subárea do conhecimento**

<b>GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO</b>	<b>QUANT.</b>	<b>SUBÁREA</b>	<b>T</b>	<b>D</b>	<b>TOTAL</b>
Ciências Humanas	1.829	Educação	227	600	827
		História	123	237	360
		Psicologia	61	134	195
		Antropologia	44	88	132
		Sociologia	79	126	205
		Filosofia	22	23	45
		Geografia	17	42	59
		Teologia	01	01	02
		Arqueologia	01	03	04
Linguística, Letras e Artes	431	Letras	44	159	203
		Artes	19	48	67
		Artes cênicas	03	19	22
		Dança	01	13	14
		Música	03	17	20
		Teatro	09	11	20
		Cinema	01	05	06
		Educação Artística	-	02	02
		Linguística	06	19	25
		Literatura	13	39	52
Ciências Sociais Aplicadas	274	Direito	29	57	86
		Ciência da Informação	03	15	18
		Comunicação	18	31	49
		Serviço Social	23	44	67
		Economia	07	10	17
		Economia doméstica	-	02	02
		Mercado de trabalho	01	-	01
		Administração	03	12	15
		Arquitetura	04	15	19
Ciências da Saúde	83	Saúde Coletiva	07	31	38
		Odontologia	03	02	05
		Saúde Pública	04	07	11
		Enfermagem	01	07	08
		Educação física	04	10	14
		Fonoaudiologia	-	01	01
		Fisioterapia e ocupacional	01	01	02
Ciências da Saúde		Nutrição	-	01	01
		Ginecologia	02	-	02
Ciência Política	48	Epidemiologia	01	-	01
		Relações internacionais	01	12	13
Engenharias	01	Política pública	05	30	35
		Engenharia de produção	01	-	01

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO	QUANT.	SUBÁREA	T	D	TOTAL
Ciências Biológicas	05	Biologia	01	03	04
		Ecologia	01	-	01
Interdisciplinar	02	Sociais e Humanidades	01	01	02
Ciências Exatas	02	Química	-	01	01
		Computação	-	01	01
<b>Total</b>	<b>2.675</b>	<b>Total</b>	<b>794</b>	<b>1.881</b>	<b>2.675</b>

Fonte: Dados de pesquisa (2023).  
 Nota: Legenda: T: tese, D: dissertação.

Conforme os dados desta tabela, é interessante notar o desenvolvimento na área das Ciências Humanas com 1.829 trabalhos defendidos, destacando a educação com 827, seguida de História com 360. Esses resultados se assemelham aos da pesquisa realizada por Santos e Araújo (2021), que apontam uma concentração de trabalhos nas Ciências Humanas e identificam cerca de 45% dos estudos desenvolvidos na área da Educação.

De acordo com Feres Junior *et al.* (2018, p. 157), as áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas são as que possuem o maior número de programas de pós-graduação com ações afirmativas, o que não acontece em cursos das áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências Exatas e da Terra.

Esse levantamento confirma as desigualdades do desenvolvimento da temática sobre as questões étnico-raciais nas diversas áreas do conhecimento e mostra a invisibilidade em algumas áreas como a Medicina, Direito e na Ci. Segundo Alves (2021, p. 30), [...] existe uma baixa representatividade dessas temáticas no contexto da Ci. A seguir, na Tabela 4, destacamos os termos mais frequentes abordados nas pesquisas. Foram consideradas as palavras com frequência igual ou superior a 10.

**Tabela 4 – Palavras-chave mais frequentes**

PALAVRAS-CHAVE	FREQUÊNCIA
Relações étnico-raciais	117
Racismo	101
Mulheres negras	59
Identidade negra	36
Lei 10.639/03	34
Literatura afro	21
Antirracismo	18
Discriminação e preconceito	18
Ações afirmativas	17
Movimento negro	11
Religião Afro	10

Fonte: Dados de pesquisa (2023).

Conforme ilustrado acima, podemos constatar as principais palavras-chave citadas nas teses e dissertações, apresentadas por ordem de frequência. São temas que possibilitam a abertura de discussões no combate ao preconceito e às desigualdades temáticas nos ambientes acadêmicos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa buscou mapear a produção do conhecimento sobre a temática étnico-racial, mas, sobretudo, o lugar que a temática tem ocupado nas ciências. A Bibliometria possibilitou organizar as informações, gerando diferentes indicadores. Conforme os dados levantados, percebe-se uma evolução, porque os resultados apontam que a produção se apresenta ininterrupta. Mesmo sofrendo oscilações, existe um interesse por parte dos(as) pesquisadores(as) no desenvolvimento da temática em diversas áreas do conhecimento nas IES, versando sobre diferentes abordagens, e podemos considerar que as políticas de ação afirmativa e cotas podem ter contribuído para dar maior visibilidade ao tema, passados os dez anos da Lei nº 12.711/2012 (a Lei de Cotas), que possibilitou a entrada de pretos(as) e pardos(as) nas IES.

Esse levantamento confirma as desigualdades do desenvolvimento da temática sobre as questões étnico-raciais nas diversas áreas do conhecimento como as Ciências da Saúde, Ciências Biológicas, Ciências Exatas, Medicina e na Ciência da Informação, e aponta para a necessidade de se desenvolver ações efetivas que consigam incentivar a adoção de novos temas nos programas de pós-graduação. Com relação às dificuldades encontradas ao longo da pesquisa, percebemos que a BDTD não mantém um padrão quanto aos dados inseridos pelas instituições, o que dificultou as análises, deixando instituições sem determinadas informações preciosas, bem como as áreas e subáreas do conhecimento de algumas pesquisas.

Diante dos resultados apresentados, considera-se que o objetivo geral da pesquisa foi atingido e proporcionou conhecer o panorama da produção sobre a temática na pós-graduação e poderá contribuir com a visibilidade do tema no meio acadêmico, além de incentivar novos estudos que, como perspectivas de pesquisas futuras, há muito que explorar, como a questão de gênero, perfil das pesquisadoras(as), os programas nos quais são

desenvolvidas as pesquisas, as políticas de ações afirmativas e cotas das instituições, podendo assim obter um panorama de quem está pesquisando na pós-graduação.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Felipe Arthur Cordeiro. **A mediação da informação como epicentro do protagonismo social negro**: do epistemicídio à [des] colonialidade nos anais do Enancib. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A ciência da informação como ciência social. **Ciência da informação**, Brasília, v. 32, p. 21-27, 2003.

ARTES, Amélia; MENA-CHALCO, Jesús. Expansão da temática relações raciais no banco de dados de teses e dissertações da Capes. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1221-1238, out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/NXfNP8rPX534wZhYXx3nFvM/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 7 fev. 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, [2012]. Publicado no DOU de 30 ago. 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm). Acesso em: 19 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria normativa nº 13, de 11 de maio de 2016. Dispõe sobre a indução de Ações Afirmativas na Pós-Graduação, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 153, n. 90, p. 47, 12 maio 2016. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=12/05/2016&jornal=1&pagina=47&totalArquivos=248>

BUFREM, Leilah; PRATES, Yara. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago. 2005.

FERES JÚNIOR, João; CAMPOS, Luiz Augusto; DAFLON, Veronica Toste; VENTURINI, Ana Carolina. Ações afirmativas na pós-graduação. In: FERES JÚNIOR, João; CAMPOS, Luiz Augusto; DAFLON, Veronica Toste; VENTURINI, Ana Carolina. **Ação afirmativa**: conceito, história e debates [online]. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018, p. 133-164. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/2mvbb/pdf/feres-9786599036477.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

LIMA, Izabel França de; Moura, Maria Aparecida (org.) **Informação, estudos étnico-raciais, gênero e diversidades**. Florianópolis, SC: Rocha gráfica e editora, 2023.

LUIZ, Alan Vinicius Assunção; PITTA, Natassia Condillo; CÍNTRA, Álefe Saloum; CORSI, Carlos Alexandre Curylofo; QUEIROZ, Francisco Luz Nunes; FERNANDES, Ana Paula Morais. Impacto da Covid-19 em alunos de pós-graduação. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia, v. 23, n. 2, p. 538-554, 2021.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB**  
**Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

MELO FILHO, Edilson Targino de; SILVA JUNIOR, Jobson Francisco da. Enegrecendo o ENANCIB: a produção científica nas temáticas étnico-raciais no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. **Folha de Rosto**: revista de biblioteconomia e ciência da informação, Juazeiro do Norte, v. 5, n. esp., p. 49-59, 2019.

OLIVEIRA, Raimundo Muniz. **Panorama brasileiro das bibliotecas digitais de teses e dissertações**. 2003. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.

PARREIRAS, Fernando Silva.; SILVA, Antonio Braz de Oliveira; MATHEUS, Renato Fabiano; BRANDÃO, Wladimir Cordeiro. RedeCI: colaboração e produção científica em ciência da informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 302–317, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362006000300002>. Acesso em: 2 ago. 2022.

PRODANOV, Cristiano Cleber; FREITAS, Cesar Ernani de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Sarah Rúbia de Oliveira; ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de. Questões étnico-raciais na base Dimensions: dados de produção, uso e atenção online. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 26, n. esp., p. 1-20, 2021 Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/78822>. Acesso em: 2 fev. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; LAURINDO, Kariane Regina; SILVA, Rubens Alves Racismo na literatura científica em biblioteconomia e ciência da informação. *In*: XXII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 22., 2022, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: ENANCIB, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/202092>. Acesso em: 21 abr. 2023.

SILVA, Ilaydiany; DIAS, Erinaldo Valério. Produções étnico-raciais na ciência da informação: um olhar sobre as publicações indexadas na BRAPCI. *In*: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 8., 2022, Maceió. **Anais [...]**. Maceió: [s. n.], 2022. p. 250-256

SOUZA, Letícia Pereira Santos; SOUZA, Rodrigo Silva Caxias de. Reflexões sobre desigualdades na ciência: a perspectiva dos pesquisadores da Ciência da Informação. *In*: LIMA, Izabel França de; MOURA, Maria Aparecida (org.). **Informação, estudos étnico-raciais, gênero e diversidades**. Florianópolis: Rocha gráfica editora, 2009.